UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AUTOR(A): ANTÔNIA REGINALDA CARVALHO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADOR(A): PATRÍCIA DA CUNHA GONZAGA**

PICOS-PI

ABRIL DE 2016

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

A afetividade é algo imprescindível na vida do ser humano, especialmente das crianças. No entanto, há educadores que não conseguem vê-la como algo necessário e que os aproxima de seus alunos. Conseguiremos, enquanto educadores, trabalharmos com afetividade, oferecendo a nossos alunos mais carinho e amor e fortalecendo o elo entre família e escola?

**JUSTIFICATIVA:**

As instituições de ensino, especialmente, as voltadas para o Ensino Infantil, devem oferecer às crianças um atendimento favorecendo afetividade; e a família, por outro lado, também deve fazê-lo. E quando a família deixar de fazer a sua parte, a escola deve voltar-se para a criança e procurar suprir este vazio e não deixá-la à margem, o que muitas vezes é o que acontece, ou pelo fato dos educadores viverem numa verdadeira correria, ou até por falta de instrução. Por conta disto, houve a necessidade de elaborar este trabalho, para demonstrar às famílias e às escolas - em especial aos educadores e demais funcionários – a importância de trabalhar com bastante afetividade, pois esta propicia aproximação, transformação, calor humano, interação e reciprocidade de respeito.

**OBJETIVOS:**

Objetivo Geral:

Fazer com que todos os envolvidos no processo de desenvolvimento das crianças, tanto pais como educadores, venham a reconhecer a importância da afetividade para que elas cresçam de maneira saudável, sendo capazes de aprender com mais facilidade.

Objetivos Específicos:

* Reconhecer a importância da afetividade para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento;
* Perceber a diferença entre crianças que recebem afetividade e crianças desprovidas dela;
* Saber que para as crianças crescerem com saúde e terem um desenvolvimento integral, a afetividade é um fator imprescindível;
* Identificar o elo entre família/escola como indispensável a um bom desenvolvimento das crianças, especialmente, se ambos trabalharem a afetividade.

**INTRODUÇÃO**

A afetividade é algo intrínseco ao ser humano; ela acompanha o ser humano durante toda sua vida e desempenha um importante papel no seu desenvolvimento e em suas relações sociais. Com as crianças não é diferente, precisamos apenas fazer com que elas descubram isto. Quando há uma relação entre indivíduos, surgem vários sentimentos: amor, medo da perda, ciúmes, saudade, raiva, inveja; essa mistura de sentimentos gera a afetividade. Um indivíduo saudável mentalmente, sabe organizar e lidar com todos esses sentimentos de forma tranquila e equilibrada.

A afetividade é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida. Isto vale independentemente de sexo, idade, cultura.

A relação professor aluno é o ponto de partida para um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, pois nela estão inseridos elementos que irão resultar em produtividade para ambas as partes. Davis e Oliveira (1992) dizem que a presença do adulto dá à criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente, e portanto, a aprender.

Podemos constatar que o amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo têm uma forte chance de constituir o núcleo central da representação da afetividade. A concepção de afetividade em relação professor/aluno evidencia que ela emerge como um sentimento, uma atitude, um estado e uma ação. Enquanto sentimento, a afetividade aparece no discurso dos participantes de duas maneiras: primeiro concebida com amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que nasce na interação entre os seres humanos na relação interpessoal. A afetividade é um estado de afinidade profunda entre os sujeitos. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro. A afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca. No ambiente escolar afetividade é além de dar carinho, é aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele.

Grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), já atribuíam importância à afetividade no processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que se aprofundou na questão. Ao estudar a criança, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões - motora, afetiva e cognitiva -, que coexistem e atuam de forma integrada.

 Maldonado (1994), nos ajuda a refletir sobre fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, apontando que o afeto pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, desconfiança, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva.  Nos adverte ainda, que as atitudes ríspidas e agressivas, muitas vezes podem expressar a necessidade de proteger-se contra o medo de ser rejeitado, sentimentos de inadequação e também contra a dor do desamor, resultando num bloqueio emocional para todos os seus relacionamentos.

Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

“Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo” (Nietzsche). O educador comprometido com o que faz, não leva problemas para sua turma, debruça-se sobre os eventuais problemas que aparecem na turma, buscando solucioná-los e deixa os seus para resolver fora da escola, na sua vida.

O trabalho docente, especialmente da Educação Infantil, deve ser feito com amor, com carinho, com dedicação e com respeito, com ênfase à conquista; ele deve ter seu aluno como aliado, pois o maior prêmio para um professor é quando os alunos se tornam amigos dele. Um verdadeiro professor nunca sofre de solidão.

A afetividade é um dos elementos que colabora com o desenvolvimento do indivíduo. Por meio do contato com o outro e da vida social, a criança estabelece vínculos afetivos e se desenvolve. A afetividade pode contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade. A adaptação ao ambiente escolar, principalmente para crianças pequenas é, muitas vezes, motivo de angústia e insegurança. A compreensão pelo professor do papel da afetividade na educação infantil pode fazer toda a diferença para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, no contexto da sala de aula. Uma prática pedagógica acolhedora, permeada de simpatia, compreensão, afeição, escuta sensível e aceitação do outro, favorece a formação do autoconceito e da autoestima do aluno, o ajudando a ter mais autonomia.

É necessário que os educadores despertem para a prática pedagógica com afetividade, pois, os nossos alunos, ao sentirem-se amados, queridos, em vez de marginalizados, tendem a querem crescer em todos os aspectos. Tornando-se assim, melhores seres humanos, capazes de disseminar amor e paz na arte do bem viver.

O sucesso da educação deve ser medido pelo grau com que o professor ama e é amado, respeita e é respeitado e estima e é estimado por seus alunos. O objetivo da educação de uma criança propõe a formação do coração, do juízo e do espírito.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

No artigo: A afetividade e o processo Ensino Aprendizagem, diz que a afetividade acompanha o ser humano durante toda sua vida e desempenha um importante papel no seu desenvolvimento e em suas relações sociais.

De acordo com o artigo: Afetividade e aprendizagem: relação professor e Aluno, pode-se constatar que o amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo têm uma forte chance de constituir o núcleo central da representação da afetividade.

Segundo a publicação na revista escola**,** grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), já atribuíam importância à afetividade no processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que se aprofundou na questão.

Para Maldonado (1994), os fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, apontando que o afeto pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, desconfiança, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva.

Rubem Alves, no seu livro O desejo de ensinar e a arte de aprender apud Nietzsche diz que: “Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo”.

No slide Afetividade, uma proposta para professores explica que a afetividade é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida.

Na entrevista com alguns pais de alunos e alguns professores da Creche Mãe Mariá foi colocado que o é necessário que os educadores despertem para a prática pedagógica com afetividade, pois, os nossos alunos, ao sentirem-se amados, queridos, em vez de marginalizados, tendem a querem crescer em todos os aspectos.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

1. **TIPOS DE PESQUISA**

\_\_ Do ponto de vista da sua Natureza:

* Pesquisa Aplicada.

\_\_ Do ponto de vista dos seus Objetivos:

* Exploratória;
* Explicativa.

\_\_ Do ponto de vista dos Procedimentos Técnicos:

* Pesquisa Bibliográfica;
* Pesquisa de Campo

**CRONOGRAMA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Especificação/ano  2016 | Março | Abril |
| Levantamento bibliográfico | De 08 a 10 |  |
| Leitura de obras | De 12 a 26 |  |
| Elaboração preliminar do texto | De 27 a 28 |  |
| Análise do material | De 29 a 30 |  |
| Construção do trabalho |  | De 01 a 19 |
| Revisão bibliográfica |  | De 22 a 24 |

**REFERÊNCIAS**

SOUSA, Francisco de. **A Afetividade e o Processo Ensino Aprendizagem**. Disponível em: <http//[www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-e-o-processo-ensino-aprendizagem](http://www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-e-o-processo-ensino-aprendizagem)> Acesso em 12 março 2016.

ANDRADE, Maria Célia Milagre. **Afetividade e Aprendizagem: Relação Professor e Aluno**. Disponível em: <http//[www.webartigos.com/artigos/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno](http://www.webartigos.com/artigos/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno)> Acesso em 14 março 2016.

REVISTA ESCOLA**. O Conceito de Afetividade de Henri Wallon.** Disponível em: <http//[revistaescola.abril.com.br/formacao/conceito-afetividade-henri-wallon](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conceito-afetividade-henri-wallon)> Acesso em 19 março 2016.

ROTHENBERGER, Allana & CARNEIRO, Denise. **Afetividade, uma Proposta para Professores.** Disponível em: <[http//pt.slideshare.net/chaincoimbra/afetividade](http://pt.slideshare.net/chaincoimbra/afetividade)> Acesso em 20 março 2016.

PRADO, Natalianne Lemos do. **Afetividade como Fator de Qualidade na Educação Infantil: Visão de Professores.** Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. 2013.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O afeto na relação aluno-professor.** Disponível em: <http//psicologado.com/atuação/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor> Acesso em 23 março 2016.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender.** Fundação Educar D Paschoal, 64p. : il. 25 cm. Campinas, 2004.

BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http//www.uel.br> Acesso em 26 março 2016.

**\_\_\_\_\_\_.** Entrevista com pais de alunos e professores da Creche Mãe Mariá. Pimenteiras-PI, 2016.